

*meio
achar
notatário
copiar*

JORNAL: O Globo *11*
DATA: 03-03-80 *já cat*
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: DE FREI RICARDO DO PILAR A **IVAN SERPA**
AUTOR: Alexandra Bertola

DE FREI RICARDO DO PILAR A **IVAN SERPA**

OS PINTORES DO ESTADO DO RIO EM UM ÁLBUM DE HOMENA
GEM

Dentro de dois meses o Conselho Estadual de Cultura do Rio terá em mãos uma publicação de característica marcante na história do mercado editorial brasileiro dedicado às artes. Pela primeira vez, se homenageará em uma obra um conjunto de artistas brasileiros nascidos em determinada região — no caso, o Estado do Rio de Janeiro —, do período colonial aos nossos dias. O tomo I da Coleção Arte Fluminense, intitulado "Pintores fluminenses", mostrará trabalhos de 25 dos mais representativos nomes da pintura de nosso Estado, de Frei Ricardo do Pilar (de origem alemã, falecido no Rio de Janeiro em 1700, considerado o iniciador da pintura fluminense) ao contemporâneo **Ivan Serpa** (1923-1973). Todos os artistas incluídos nessa publicação já morreram.

A aplicação desse critério seletivo derivou do desejo de evitar "esquecimentos injustos" — conforme nos explica um dos coordenadores da obra, o professor Edson Mota, membro do Conselho Estadual de Cultura e diretor do Museu Nacional de Belas Artes.

Após o término dos trabalhos editoriais de "Pintores fluminenses", o Conselho Estadual de Cultura se dedicará à execução de mais quatro álbuns focalizando artistas do Estado do Rio. A Coleção Arte Fluminense constará de cinco volumes: um de pintura, um de escultura, um de gravura, um de desenho e outro de arquitetura.

Os textos de "Pintores fluminenses" estão a cargo do pintor e professor de arte Alcídio Mafra, da crítica de arte Vera Pacheco Jordão e do professor Edson Mota. Os três são conselheiros do CEC e integram a comissão encarregada da elaboração da Coleção Arte Fluminense. Conforme explica o professor Edson Motta, os textos deverão ser curtos, porque a obra se propõe dar ao espectador uma visão puramente iconográfica da pintura.

- O importante é que o espectador tire, as suas próprias conclusões — lembra o professor Edson Motta —, sem que sejam necessários textos muito elaborativos.

Até o momento não há uma previsão de tiragem desse primeiro álbum, impresso em off-set, papel de alta qualidade, num total de 25 pranchas que poderão inclusive ser emolduradas. Em princípio, a publicação não deverá ser distribuída às livrarias.

- A intenção da obra não é vender — explica o diretor do MNBA —. A intenção do Conselho Estadual de Cultura, através de seu presidente e também secretário de Educação do Estado, professor Arnaldo Niskier, é cultural. O problema dos proventos que a obra possa trazer é ocasional e secundário. A distribuição se estenderá às universidades, aos artistas, professores de arte, críticos de arte e a tantas outras pessoas que se interessem por esse trabalho.

Frei Ricardo do Pilar, apesar de sua origem alemã, é o primeiro artista homenageado na obra, exatamente pelo fato de ter sido ele o iniciador da pintura fluminense. Nascido em data ignorada, morreu no Rio em 1700, após haver concluído toda a decoração da igreja do Mosteiro de São Bento. "O Salvador", tela que es-

tã hoje no Mosteiro de São Bento, foi o trabalho escolhido para representã-lo no álbum.

Manoel Dias de Oliveira (1764-1837) assina a tela "Nossa Senhora da Conceição", a segunda prancha do álbum, obra que faz parte do acervo MNBA. "Vice-Rei D. Luis de Vasconcelos", pertencente ao Museu Histórico Nacional, vai mostrar a maneira como o artista Leandro Joaquim (1738-1798) fixou em óleo sobre tela a imagem do vice-rei que se responsabilizou por um vasto número de reformas na cidade do Rio de Janeiro no século 18. De Manoel da Cunha (1737-1809) foi escolhido, para integrar o álbum, o "Retrato de Gomes Freire de Andrada", atualmente no Convento de Santa Teresa.

Outros artistas do Estado do Rio e suas obras: Agostinho José da Motta (1824-1878), "Orquideas", parte do acervo do MNBA; Estevão Silva (data de nascimento ignorada, morto em 1891), "Natureza morta", do MNBA; Zeferino da Costa (1840-1915), "Cabeça", do acervo do MNBA. Zeferino da Costa tem pinturas por quase todo o país. Foi ele quem pintou os painéis da Igreja da Candelária. Artur Timóteo da Costa (1882-1923), decorador do teto do Salão Nobre do Palácio Tiradentes, estará representado nesse álbum por seu "Retrato do escultor Eduardo Sá", pertencente ao MNBA. Decorador do antigo Supremo Tribunal Federal e do Teatro Municipal, Rodolfo Amoedo (1857-1941) é o autor de "Mulher", obra que faz parte também do acervo do MNBA.

"Água-sal", de Antonio Parreiras (1860-1937), está hoje no museu que homenageia o pintor, em Niterói, e foi a obra seleccionada pela comissão para ilustrar a pintura de Parreiras, paisagista e autor de obras históricas encontradas hoje em "praticamente

te todas as capitais brasileiras", segundo o professor Edson Motta. "Auto-retrato em três posições" é o trabalho para essa obra de Eliseu Visconti (1867-1944), pintor que se notabilizou como principal decorador do Teatro Municipal — é o autor dos painéis do teto do foyer e do pano de boca do teatro. Visconti fez pinturas no Palácio Tiradentes, na Câmara dos Vereadores, e contam-se às dezenas as obras por ele assinadas integrantes hoje do acervo do MNBA.

De Batista da Costa (1865-1926), autor de vários retratos do Imperador D. Pedro II e de um grande número de paisagens encontradas hoje na Prefeitura de Petrópolis, foi selecionada a tela "Sapucaieiras engalanadas"; o marinista Castagnetto (1862-1900) assina "Praia de Santa Luzia, do acervo do MNBA. Morto aos 38 anos, Castagnetto pintava paisagens de mar em tampas de caixas de charutos. Muito pobre, trocava esses trabalhos por refeições. Hoje, uma dessas caixinhas jamais será comercializada por preço inferior a Cr\$ 300 mil.

"Pintores fluminenses" incluirá ainda telas de Oscar Pereira da Silva (1867-1939) ("Dorso de mulher", do acervo do MNBA); de Navarro da Costa (1883-1931), pintor e diplomata falecido na Itália ("Marinha"); e mais: "Tiradentes", também do MNBA, de Décio Villares (1851-1931), dupla homenagem, ao pintor e à figura de Tiradentes, conforme lembra o diretor do Museu de Belas Artes; "Carnaval", do desenhista e pintor responsável por um grande número de pinturas no Palácio Tiradentes, Rodolfo de Chapelland (1879-1967); "Boêmia", de Helios Sellinger (1878-1965); "Baía da Guanabara", do pintor primitivo José Bernardo Cardoso Júnior, o Cardosinho (1861-1947), da coleção Gilberto Chateaubriand; "Retrato de Walter Burle Marx", de Alberto de Veiga Guignard. Nessa tela, propriedade do MNBA, o artista tomou por modelo o maestro brasileiro

Walter Burle Marx, há anos radicado nos Estados Unidos, irmão do paisagista Roberto Burke Marx; de Eugênio Sigua^d (1899-1979), "Acidente de trabalho"; de Oswaldo Teixeira (1904-1974) "Pescador", como o anterior, parte do acervo do MNBA; "Carnaval", tela pertencente à coleção Embaixador Jayme Câmara, será o trabalho que representará o pintor fluminense Henrique Cavaleiro (1892-1975).

Os trabalhos de dois pintores ainda não foram escolhidos. São Di Cavalcanti (1897-1976) e **Ivan Serpa** (1923-1973). A comissão selecionadora procurará na coleção Bloch uma cena bastante representativa com motivos cariocas para a prancha que levará a assinatura de Di Cavalcanti. Quanto a **Ivan Serpa**, a escolha será feita pela viúva do pintor, que tem em seu poder grande parte da obra de Serpa.

JORNAL: O Globo
DATA: 17-10-82
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: Artes Plásticas
AUTOR: Frederico Moraes

ARTES PLÁSTICAS

.....

. Último dia para se visitar a exposição "Entre a mancha e a figura" no Museu de Arte Moderna. A mostra reúne 17 artistas, cujas obras representam duas vertentes da pintura que vem sendo produzida no Brasil, neste início de década, ou seja, as tendências neo-expressionistas e neo-informais. Dentre os participantes, estão Flávio de Carvalho, Ernesto de Fiori, **Ivam Serpa** e Iberê Camargo, precursores, e ainda Rubens Gerchman, Luiz Aquila, Cláudio Kuperman, Iwald Granato, Bário, Jorge Guinle, Carlos Alberto Fajardo e outros.

.....

*copie
pe no envelope
a seleção para
de...*

Instituto de Arte Contemporânea

JORNAL: O Globo
DATA: 03-03-80
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: DE FREI RICARDO DO PILAR A IVAN SERPA
AUTOR: Alexandra Bertola

DE FREI RICARDO DO PILAR A IVAN SERPA

OS PINTORES DO ESTADO DO RIO EM UM ALBUM DE HOMENAGEM

Dentro de dois meses o Conselho Estadual de Cultura do Rio terá em mãos uma publicação de característica marcante na história do mercado editorial brasileiro dedicado às artes. Pela primeira vez, se homenageará em uma obra um conjunto de artistas brasileiros nascidos em determinada região — no caso, o Estado do Rio de Janeiro —, do período colonial aos nossos dias. O tomo I da Coleção Arte Fluminense, intitulado "Pintores fluminenses", mostrará trabalhos de 25 dos mais representativos nomes da pintura de nosso Estado, de Frei Ricardo do Pilar (de origem alemã, falecido no Rio de Janeiro em 1700, considerado o iniciador da pintura fluminense) ao contemporâneo Ivan Serpa (1923-1973). Todos os artistas incluídos nessa publicação já morreram.

A aplicação desse critério seletivo derivou do desejo de evitar "esquecimentos injustos" — conforme nos explica um dos coordenadores da obra, o professor Edson Mota, membro do Conselho Estadual de Cultura e diretor do Museu Nacional de Belas Artes.

Após o término dos trabalhos editoriais de "Pintores fluminenses", o Conselho Estadual de Cultura se dedicará à execução de mais quatro álbuns focalizando artistas do Estado do Rio. A Coleção Arte Fluminense constará de cinco volumes: um de pintura, um de escultura, um de gravura, um de desenho e outro de arquitetura.

colocar este título na ficha e começar de pois por este lado

Homenagem - publicação em livro

Os textos de "Pintores fluminenses*" estão a cargo do pintor e professor de arte Alcídio Mafra, da crítica de arte Vera Pacheco Jordão e do professor Edson Mota. Os três são conselheiros do CEC e integram a comissão encarregada da elaboração da Coleção Arte Fluminense. Conforme explica o professor Edson Motta, os textos deverão ser curtos, porque a obra se propõe dar ao espectador uma visão puramente iconográfica da pintura.

- O importante é que o espectador tire, as suas próprias conclusões — lembra o professor Edson Motta —, sem que sejam necessários textos muito elaborativos.

Até o momento não há uma previsão de tiragem desse primeiro álbum, impresso em off-set, papel de alta qualidade, num total de 25 pranchas que poderão inclusive ser emolduradas. Em princípio, a publicação não deverá ser distribuída às livrarias.

- A intenção da obra não é vender — explica o diretor do MNBA —. A intenção do Conselho Estadual de Cultura, através de seu presidente e também secretário de Educação do Estado, professor Arnaldo Niskier, é cultural. O problema dos proventos que a obra possa trazer é ocasional e secundária. A distribuição se estenderá às universidades, aos artistas, professores de arte, críticos de arte e a tantas outras pessoas que se interessem por esse trabalho.

Frei Ricardo do Pilar, apesar de sua origem alemã, é o primeiro artista homenageado na obra, exatamente pelo fato de ter sido ele o iniciador da pintura fluminense. Nascido em data ignorada, morreu no Rio em 1700, após haver concluído toda a decoração da igreja do Mosteiro de São Bento. "O Salvador", tela que es-

tã hoje no Mosteiro de São Bento, foi o trabalho escolhido para re presentã-lo no álbum.

Manoel Dias de Oliveira (1764-1837) assina a tela *Nossa Senhora da Conceição", a segunda prancha do álbum, obra que faz parte do acervo MNBA. "Vice-Rei D. Luis de Vasconcelos", pertencente ao Museu Histórico Nacional, vai mostrar a maneira como o artista Leandro Joaquim (1738-1798) fixou em óleo sobre tela a imggem do vice-rei que se responsabilizou por um vasto número de re formas na cidade do Rio de Janeiro no século 18. De Manoel da Cunha (1737-1809) foi escolhido, para integrar o álbum, o "Retrato de Gomes Freire de Andrada", atualmente no Convento de Santa Tere-
sa.

Outros artistas do Estado do Rio e suas obras: Agostinho José da Motta (1824-1878), "Orquideas", parte do acervo do MNBA; Estevão Silva (data de nascimento ignorada, morto em 1891), "Natureza morta", do MNBA; Zeferino da Costa (1840-1915), "Cabeça", do acervo do MNBA. Zeferino da Costa tem pinturas por quase todo o país. Foi ele quem pintou os painéis da Igreja da Candelária. Artur Timóteo da Costa (1882-1923), decorador do teto do Salão Nobre do Palácio Tiradentes, estará representado nesse álbum por seu "Retra-
to do escultor Eduardo Sá", pertencente ao MNBA. Decorador do anti-
go Supremo Tribunal Federal e do Teatro Municipal, Rodolfo Amoedo (1857-1941) é o autor de "Mulher", obra que faz parte também do a-
cervo do MNBA.

"Água-sal", de Antonio Parreiras (1860-1937), está hoje no museu que homenageia o pintor, em Niterói, e foi a obra se-
leccionada pela comissão para ilustrar a pintura de Parreiras, pai-
sagista e autor de obras históricas encontradas hoje em "praticamen

te todas as capitais brasileiras", segundo o professor Edson Motta. "Auto-retrato em três posições" é o trabalho para essa obra de Eliseu Visconti (1867-1944), pintor que se notabilizou como principal decorador do Teatro Municipal — é o autor dos painéis do teto do foyer e do pano de boca do teatro. Visconti fez pinturas no Palácio Tiradentes, na Câmara dos Vereadores, e contam-se às dezenas as obras por ele assinadas integrantes hoje do acervo do MNBA.

De Batista da Costa (1865-1926), autor de vários retratos do Imperador D. Pedro II e de um grande número de paisagens encontradas hoje na Prefeitura de Petrópolis, foi selecionada a tela "Sapucaieiras engalanadas"; o marinista Castagnetto (1862-1900) assina "Praia de Santa Luzia, do acervo do MNBA. Morto aos 38 anos, Castagnetto pintava paisagens de mar em tampas de caixas de charutos. Muito pobre, trocava esses trabalhos por refeições. Hoje, uma dessas caixinhas jamais será comercializada por preço inferior a Cr\$ 300 mil.

"Pintores fluminenses" incluirá ainda telas de Oscar Pereira da Silva (1867-1939) ("Dorso de mulher", do acervo do MNBA); de Navarro da Costa (1883-1931), pintor e diplomata falecido na Itália ("Marinha"); e mais: "Tiradentes", também do MNBA, de Décio Villares (1851-1931), dupla homenagem, ao pintor e à figura de Tiradentes, conforme lembra o diretor do Museu de Belas Artes; "Carnaval", do desenhista e pintor responsável por um grande número de pinturas no Palácio Tiradentes, Rodolfo de Chapelland (1879-1967); "Boêmia", de Helios Sellinger (1878-1965); "Baía da Guanabara", do pintor primitivo José Bernardo Cardoso Júnior, o Cardosinho (1861-1947), da coleção Gilberto Chateaubriand; "Retrato de Walter Burle Marx", de Alberto de Veiga Guignard. Nessa tela, propriedade do MNBA, o artista tomou por modelo o maestro brasileiro

Walter Burle Marx, há anos radicado nos Estados Unidos, irmão do paisagista Roberto Burke Marx; de Eugênio Sigurd (1899-1979), "Acidente de trabalho"; de Oswaldo Teixeira (1904-1974) "Pescador", como o anterior, parte do acervo do MNBA; "Caravala", tela pertencente à coleção Embaixador Jayme Câmara, será o trabalho que representará o pintor fluminense Henrique Cavaleiro (1892-1975).

Os trabalhos de dois pintores ainda não foram escolhidos. São Di Cavalcanti (1897-1976) e **Ivan Serpa** (1923-1973). A comissão selecionadora procurará na coleção Bloch uma cena bastante representativa com motivos cariocas para a prancha que levará a assinatura de Di Cavalcanti. Quanto a **Ivan Serpa**, a escolha será feita pela viúva do pintor, que tem em seu poder grande parte da obra de Serpa.